

# UMA BREVE ANÁLISE HISTÓRICA DO JORNAL FOLHA DE BOA VISTA E SUAS INFLUÊNCIAS POLÍTICAS E IDEOLÓGICAS

---

**Paulo Sérgio Rodrigues da Silva**

Especialista em História Regional/UFRR.  
Professor na Fundação Universidade Virtual de Roraima/UNIVIRR.  
E-mail: psergio04@gmail.com

**Jaci Guilherme Vieira**

Doutor em História pela Universidade Federal do Pernambuco é professor de História no Departamento de História da Universidade Federal de Roraima.  
E-mail: jacivieira@uol.com.br

## RESUMO

Este artigo analisa historicamente o jornal Folha de Boa Vista e suas relações políticas e ideológicas com a sociedade envolvente. A imprensa em Roraima ao longo da história esteve sempre ao lado dos grupos políticos a qual era a porta voz de seus interesses. Jornal de grande circulação no estado o Folha de Boa Vista tem uma linha editorial que atende aos interesses de determinadas classes sociais, tem uma ideologia definida e clara. Como em todo jornal fica evidente a linha ideológica em seus editoriais. O jornal Folha de Boa Vista, teve a sua primeira edição em circulação em 21 outubro de 1983. Os trabalhos iniciais do jornal eram manuais e desgastantes, pela falta de tecnologia de ponta. O jornal a Folha de Boa Vista detém o maior número de leitores em Roraima. As fontes de informações dos mais variados setores evidenciam um novo caminho para o jornalismo. No entanto, a linha editorial do jornal tem suas afinidades com os setores políticos dominantes. Boa parte da população, adere à ideologia política do jornal tomando a imagem do discurso pelo real, construindo desta forma uma falsa representação do quadro histórico roraimense. A metodologia da pesquisa foi bibliográfica, que incluiu fontes primárias. Foi realizada análise dos textos jornalístico seguindo o roteiro para o trabalho com periódicos e análise do material.

## PALAVRAS-CHAVE

Folha de Boa Vista. Ideologia. editorial

## ABSTRACT

*This article examines historically the newspaper “Folha de Boa Vista” and its ideological and political relations with the surrounding society. Press Roraima throughout history has always been next to the groups policy which was the spokesperson for their interests. Newspaper of wide movement in the state the “Folha de Boa Vista” has an editorial line that serves the interests of certain social classes, has a ideology defined and clear. It is evident in every newspaper line ideological in their editorials. The newspaper “Folha de Boa Vista”, had its first edition in circulation on 21 October 1983. Initial newspaper jobs were manual and exhausting, the lack of technology edge. The newspaper “Folha de Boa Vista” has the largest number of readers in Roraima. The sources of information from a variety of sectors show a new way for journalism. However, the line Journal editorial has its affinities with political sectors dominant. Much of the population adheres to the political ideology of the newspaper taking the image of the real speech, thus building a misrepresentation of historical painting Roraima. The methodology of research was literature, which included primary sources. It was performed analysis of journalistic texts following the script to work with periodicals and material analysis.*

## KEYWORDS

*Folha de Boa Vista. Ideology. editorial*

## INTRODUÇÃO

Este artigo aborda especificamente o Jornal Folha de Boa Vista e suas influências políticas e ideológicas, partindo de uma contextualização histórica desde o início das primeiras edições com os seus fundadores, ao momento atual. O jornal pertence à família de Getúlio Cruz, político tradicional de Roraima, ex-governador do extinto Território Federal de Roraima.

O objetivo deste trabalho é mostrar como o fator político interfere na linha editorial do jornal de maior circulação em Roraima, atualmente, assim como estabelecer a relação entre o “jogo” de interesse político e as questões ideológicas. O artigo pretende analisar o papel da imprensa - Jornal Folha de Boa Vista – e o jogo de interesses das classes dominantes: políticos, fazendeiros, rizicultores, mineradores, empresários que, além de deterem os meios de produção, também controlam os meios de comunicação no Estado.

A metodologia da pesquisa foi bibliográfica, que incluiu fontes primárias. Também análise dos textos jornalísticos seguindo o roteiro para o trabalho com periódico e análise do material coletado, selecionou-se a sequência sugerida por De Luca (2005, p. 141, 142):

localização das fontes nas instituições de pesquisa; investigação das condições oferecidas para consulta; identificação das característi-

cas dos jornais (papel, periodicidade...), do grupo responsável pela publicação, dos principais colaboradores, as fontes de receita do periódico, os colaboradores assíduos e o grupo responsável pelo editorial e análise todo o material de acordo com a problemática escolhida.

Os documentos foram analisados criteriosamente, fazendo-se as perguntas como sugere Bacellar (2005, p. 63) “Sob quais condições aquele documento foi redigido? Com que propósito? Por quem?”. Acrescentaram-se ainda as perguntas: a quem interessa tal notícia? Como os aspectos ideológicos sobressaem na notícia? Outra observação na análise dos documentos é a contextualização deles: “Acima de tudo, o historiador precisa entender as fontes em seus contextos, perceber que algumas imprecisões demonstram os interesses de quem escreveu”. Cabe ao historiador olhar crítico da documentação, sem esquecer de desconfiar das fontes (BACELLAR, 2005: 64).

## 1 INÍCIO DE UMA HISTÓRIA

O Jornal Folha de Boa Vista, objeto da pesquisa, que originou este artigo, teve a sua primeira edição em 21 outubro de 1983. Inicialmente, o jornal circulava apenas com uma edição semanal, sendo impresso em Manaus, na Editora Calderaro. Os idealizadores do jornal foram os jornalistas: Fernando Estrela, Cosete Spíndola, Sônia Tarcitano e Cícero Cruz Pessoa. A perspectiva do Governador da época<sup>1</sup> era “fechar” o jornal denominado Boa Vista, o jornal oficial do ex-Território, deixando espaço para a iniciativa privada. Tal possibilidade levou um grupo de jornalistas com pouco capital a pensarem um jornal privado.

Os trabalhos iniciais do jornal eram manuais e desgastantes, pela falta de tecnologia de ponta. Os jornalistas escreviam as matérias em Boa Vista, faziam o espelho e enviavam para Manaus, via área, onde o jornal era impresso.

Somente seis meses após a publicação do jornal é que a equipe conseguiu empréstimos em bancos privados para comprar equipamentos usados e montar a própria gráfica. Em função dos desgastes dos equipamentos a gráfica enfrentava constantemente problemas como peças quebradas e não havia peças de reposição. Os impactos iniciais fizeram alguns da equipe desistirem do projeto, abandonan-

---

1. O ano de 1983 teve três governadores em exercício. Ottomar de Souza Pinto teve o fim da sua gestão, iniciado em 1979, em 7 de abril de 1983. Vicente de Magalhães Moraes tem o início de gestão em 7 de abril de 1983 a 19 de dezembro de 1983 e, finalmente, Arídio Martins de Magalhães começou o seu governo em 19 de dezembro de 1983, finalizando apenas em 26 de junho de 1985 (FREITAS, 2001).

do-o. Tempo depois, chegou novo equipamento, uma máquina de linotipo<sup>2</sup>. Um dos idealizadores do jornal, Fernando Estrella em depoimento, fala das dificuldades enfrentadas:

Ninguém tinha experiência em gráfica, nossa experiência era muito superficial; não tínhamos experiência também, na produção de jornal em si, do dia-a-dia. Chegamos a trazer uma equipe completa de fora para ensinar o pessoal a mexer com o jornalismo, com a máquina. A primeira equipe veio do Rio, com quatro repórteres, sendo dois de jornal de bairro da Globo. Trouxemos um linotipista de São Paulo, um diagramador e um montador da Paraíba. Montamos uma equipe de bom nível, mas, a máquina quebrava muito. (...) Às vezes eu estava dormindo, o telefone tocava: a máquina quebrou. Ia prá lá, vestia o macacão e desmontava ela toda. Era difícil, eu tive um desgaste de vida (SOARES, 1998, p.53).

Conta Estrella dos desdobramentos da equipe pela falta de experiência e conhecimentos:

(...) A gente queria fazer um jornal tamanho Standart, que seria para o Estado, o primeiro. A gente corria riscos porque só tinha avião quatro vezes na semana, às segundas, quartas, sextas e aos domingos. E às vezes a gente entregava o material nas mãos de passageiros e eles esqueciam o pacote dentro do avião, perdiam. Isso ocorreu várias vezes. A primeira edição do jornal, ficou pronta numa quinta-feira pela manhã e o vôo era sexta-feira. O pessoal da Crítica não tinha o hábito de fazer um jornal pra fora, colocar no avião para ser recebido aqui em Boa Vista. Eles perderam o vôo da Varig para Boa Vista e o jornal não veio no dia do lançamento. Ai, nós pegamos todo o dinheiro arrecadado da venda de publicidade, pagamos um táxi aéreo. Alugamos o avião da RICO. O jornal

- 
2. “Linotipo ou linótipo é uma máquina inventada por Ottmar Mergenthaler em 1890, na Alemanha, que funde em bloco cada linha de caracteres tipográficos, composta de um teclado, como o da máquina de escrever. As matrizes que compõem a linha-bloco descem do magazine onde ficam armazenadas e, por ação do distribuidor, a ele voltam, depois de usadas, para aguardar nova utilização. As três partes distintas - composição, fundição e teclado - ficam unidos em uma mesma máquina. A capacidade de produção é de 6.000 a 8.000 toques por hora. Suas matrizes (superfícies impressoras) são em baixo-relevo, justapostas em um componedor (utensílio no qual o tipógrafo vai juntando à mão, um a um, os caracteres que irão formar as linhas de composição). O próprio operador despacha para a fundição, a 270°C”. Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Linotipo>>. Acesso em 1 ago. 2010.

chegou às cinco e meia da tarde, e circulou no dia previsto” (*in* SOARES, 1998, p. 51).

As dificuldades continuaram e a principal foi a financeira, com a estrutura montada não havia possibilidade de continuar com edições diárias. O jornal circulou diariamente apenas quatro meses, quando houve a necessidade de medidas radicais por parte da equipe, por decisão de um dos fundadores, o senhor Cícero vendeu 50% das ações a que tinha direito para o empresário local Eloy Kimak, e 30% das outras ações foram doadas, segundo testemunhou Estrella:

[...] eu dei de graça sem cobrar um tostão (30% das ações) para Eloy Kimak, para ele investir no jornal para o jornal não fechar. Poucas pessoas fariam isso, o Getúlio é testemunha, que foi tratado no gabinete dele e eu disse: Getúlio Cruz, prá não deixar o jornal morrer, eu vou dar 30% das ações com o compromisso de ele botar dinheiro lá dentro, para o jornal funcionar [sic] (*in* SOARES, 1998, p. 54).

Em 1998, quando Getúlio Cruz saiu do Governo do Estado, o jornal Folha de Boa Vista atravessava mais uma crise financeira. Esta crise provocou a renúncia dos sócios à proposta de compra por parte do então ex-governador. Getúlio impôs um novo estilo ao jornal, que voltou a circular três vezes por semana, dispensando parte dos funcionários. Mesmo assim, as dificuldades financeiras permaneceram, pois, além de tudo, ainda concorria com o jornal O Estado de Roraima, do Governador então empossado Romero Jucá. Getúlio afirmou ter decidido fechar o jornal em uma reunião:

Até que um dia, não agüentava mais achando que não tinha novidade alguma, reuni o pessoal, que era pouca gente, e disse: eu vou fechar o jornal. Na ocasião, eu estava lendo a biografia do Samuel Wainer criador do ‘Última Hora’ do Rio. E numa passagem do livro, Samuel contava que quando o Última Hora estava muito ruim, ele inventou colocar o azul no título do jornal, e que isso tinha dado uma repercussão boa do jornal. Nesta reunião, Gustavo Abreu, que hoje é assessor da Câmara Municipal, falou: ‘Getúlio, a Folha não pode fechar. A Folha é um jornal necessário’. Por isso que, abaixo do título da Folha, têm, ‘um jornal necessário’. Surgiu a frase do Gustavo. Aí, eu juntei essas duas coisas, um jornal necessário com o azul e resolvi, eu vou usar. Endividei-me mais um pouco. Resolvi pintar o prédio, coloquei o azul e passei quatro dias da semana trabalhando direto. Pensava em fechar, mas, resolvi ampliar a tiragem (*in* SOARES, 1998, p. 55)

A intuição do novo proprietário da Folha de Boa Vista alinhada à percepção de mercado e perfil dos leitores<sup>3</sup> fizeram o jornal consolidar algumas mudanças para circulação permanente até hoje. A estabilidade financeira do jornal deve-se à coesão familiar: “O caráter familiar atribuído à empresa fez com que, aos poucos, a Folha fosse conquistando o mercado e se consolidando até transformar-se no veículo de comunicação impresso mais expressivo... do estado” (OLIVEIRA, 2003, p. 16).

Segundo Pimentel (1996), a Folha foi a primeira tentativa em Roraima de um jornal estruturado, o qual obedeceu ao estilo dos grandes jornais, com uma linha de produção que começa na captação da notícia e termina na distribuição dos exemplares impressos. Acrescenta ainda o pesquisador: “Foi também o primeiro jornal-empresa do Estado, visto que em sua estrutura foram introduzidos departamentos até então inexistentes em outros periódicos locais, como Administração, Finanças, Redação Gráfica” (PIMENTEL, 1996, p. 27).

No período de 1990 a 1994, segundo Miranda (1994), a média de propagandas comerciais veiculadas no Jornal Folha de Boa Vista era 10, diariamente. Nesse período pesquisado, o Jornal tinha a responsabilidade de elaboração dos anúncios publicitários, dispensando a mão de obra especializada na área. Além das propagandas comerciais e dos anúncios dos classificados, o jornal veiculava propagandas institucionais de interesse social. Na pesquisa de Miranda foram detectadas páginas inteiras dedicadas exclusivamente à propaganda do governo, em comemoração ao aniversário do governo do Estado. Conta Miranda que, em 1994, foi registrado um aumento significativo das propagandas políticas, tratava-se de ano eleitoral, em média de 13 por dia. As propagandas até 1994 representavam em torno de 50% do faturamento (MIRANDA, 1994, p. 27).

Passado o período de turbulência financeira, o jornal, aos poucos, foi determinando suas características, com a circulação de segunda-feira a sábado; uma maior inovação tecnológica, pois, desde 1998, conta com uma edição *on-line* na Internet, a FOLHA WEB e, mais recentemente, esta edição ganhou uma formatação que permite a atualização instantaneamente e interatividade com o leitor.

- 
3. Percebendo que as manchetes de crimes tinham uma maior vendagem em relação às demais manchetes, o jornal começou a priorizar este tipo de manchete. Outro meio de estabilizar a circulação do jornal foi a introdução do classifolha, gratuito para o anunciante, que aumentou em 10% a venda do jornal (SOARES, 1998). Confirma Pimentel que: “Em março de 1991, a Folha tomou uma decisão importante, que viria ampliar ainda mais sua participação no mercado: abriu espaço para a publicação gratuita de anúncios classificados. Esse serviço vem assegurando ao jornal uma boa credibilidade, além de proporcionar um considerável aumento nas vendas de exemplares, e, conseqüentemente esse fato, dar uma melhor estabilidade financeira à empresa editora”. (PIMENTEL, 1996, p. 28).

O Jornal Folha de Boa Vista detém o maior número de leitores em Boa Vista, atingindo boa parte das camadas sociais<sup>4</sup>. Sua distribuição é feita nas bancas de revistas, farmácias, supermercados e vendido por diversos jornalheiros em vários pontos da cidade de Boa Vista, ainda encontrando dificuldade de circulação no interior do Estado, pois não existe logística para tal.

O jornal trabalha com dois editoriais: Cidade e Política. Possui páginas de Esporte, Polícia, Variedade/Cultura, Opinião, Nacional e Social. Em 2003, foi posto em execução o projeto do caderno “Folha Bairros”, dirigido aos moradores distantes do centro, onde o acesso ao jornal é dificultado. Coordena o projeto Folha nos Bairros o editor Jessé Souza, que acredita estar contribuindo para a fiscalização das obras municipais, já que, ao saber da reportagem no bairro escolhido, a Prefeitura trata de embelezar as ruas, tapando os buracos, limpando as ruas, a fim de que não receba críticas dos moradores (OLIVEIRA, 2003).

No dia 21 de outubro de 2006, o jornal A Folha de Boa Vista comemorou 23 anos de existência. Na ocasião, o diretor do Grupo Folha, Getúlio Cruz, destacou que o investimento no parque gráfico possibilitou que a empresa tivesse uma maior expansão, abrangendo quase 90% de leitores em todo o Estado. Hoje, a tiragem diária é de 12 mil jornais e já chega aos 15 municípios de Roraima. Com relação aos projetos futuros, Cruz anunciou que, em 2007, o jornal teria capas coloridas, pois, até então, ainda circulava com duas cores, e também a Folha web teria um maior investimento. Por fim, Cruz afirmou: “Nós fizemos um jornal que é acreditado, que tem a isenção possível”.

## 2 LINHA EDITORIAL E VINCULAÇÃO POLÍTICA

Logo no início da circulação, a equipe do jornal contou com o apoio do Governador do ex-Território, Getúlio Cruz (1985-1987). Confirma Estrella que o jornal dependia do governo, assim, era inevitável o posicionamento a favor do grupo político no poder, pois, a sobrevivência ou o fim dependia do direcionamento político de quem estava no poder (SOARES, 1998).

Quanto à linha editorial, nas primeiras publicações até o jornal passar para o grupo político do ex-governado Getúlio Cruz, era mais independente, segundo Estrella:

A linha editorial era uma linha muito diferente da que é hoje a Folha. Tinha mais compromisso com o leitor, era mais informati-

---

4. Segundo dados coletados na página eletrônica do próprio Jornal, disponível em: <http://www.folhabv.com.br/expediente.php>. Acesso em: 12/10/2006.

vo e menos político. Claro que abordávamos a política, mas com isenção. Se tivesse que cutucar, a gente cutucava[sic]. O jornal era voltado mais para os problemas da comunidade. Os jornais hoje deixam a comunidade de lado e exploram o lado político (*in* SOARES, 1998, p. 52).

A ideia de que a linha editorial do jornal era diferente de hoje é contestada por Getúlio Cruz: “A nossa linha editorial continua a mesma desde a fundação”. (OLIVEIRA, 2003, p. 21). Há uma divergência clara quanto à linha editorial, no entanto, as análises minuciosas do referido jornal mostram que não é bem assim, a tal isenção política praticamente é inexistente.

Artigo publicado na Revista Comunicação & Sociedade sistematiza como se deu o “jogo de interesses” pelo comando político e administrativo no Estado e suas interferências no jornal a Folha de Boa Vista:

Em 1998, as administrações do Estado (governo Neudo Campos, do PTB) e do município de Boa Vista (prefeito Ottomar Pinto, PTB) eram ocupadas por políticos a quem o jornal fazia oposição. O próprio diretor tornou-se candidato a uma vaga no Senado pelo PSDB, aliado ao grupo do senador Romero Jucá, no momento em que a ex-prefeita Teresa Jucá, esposa do Senador, disputava o governo do Estado. Esses cruzamentos reforçam a estreita vinculação entre os meios de comunicação e o campo político roraimenses. Na eleição de outubro de 2002, o diretor-proprietário da Folha de Boa Vista candidatou-se novamente a uma vaga no Senado. Mesmo sem êxito, a família Cruz mantém importante presença no cenário político local (MORAIS, 2004, p.91).

Com a análise acima, confirma-se a forte tendência política do jornal Folha de Boa Vista, fato incontestável. A tradição política em Roraima vem constantemente instrumentalizando e monopolizando quase todas as mídias em benefícios dos grupos que os apoiam.

O jornalista Valério, em artigo publicado na Internet intitulado Os coronéis da mídia de Roraima, descreve sucintamente como os coronéis da mídia utilizam os meios de comunicação para promoção ou para a troca de calúnias:

Os dois grupos políticos – de Ottomar e Jucá – trocam farpas diárias nas ondas do rádio e da TV. Para isso, o governador usa a sua emissora de televisão, a TV Boa Vista, e a rádio estatal Roraima AM, que, inclusive, está sendo requerida pela Radiobrás por falta de pagamento. Aliás, quem comprou a emissora antes pertencente

ao Governo Federal e não pagou foi o senador Romero Jucá, quando ocupou bionicamente o cargo de governador do estado. São as acusações que rolam por aqui, com dossiês e tudo. Ottomar conta ainda com a simpatia recém manifesta do principal jornal diário local, a Folha de Boa Vista, pertencente ao economista e ex-governador biônico do estado Getúlio Cruz, que antes tinha uma ligação mais estreita com Romero Jucá (VALÉRIO, 2006, p.1).

Oliveira (2003), ao analisar a tendência editorial, mostra as contradições do que se afirma e do que se publica. Mesmo demonstrando preocupação com a questão fundiária e as potencialidades agroindustriais, o jornal Folha de Boa Vista intensifica a veiculação de matérias referentes aos referidos temas sob os prismas político e econômico, desprezando os demais aspectos.

O proprietário Getúlio Cruz expressou-se de forma mais enfática em relação à linha editorial:

Temos uma linha clara de defesa de interesse regional e aí interesses econômicos, políticos e sociais. Depois, nós temos uma postura bem clara, dar ênfase à questão da cidadania, que as pessoas entendem como crítica, não é crítica. É que o cidadão não tem vez neste Estado. Nós temos uma linha editorial nítida no sentido de fazer a sociedade de Roraima entender que o nosso Poder Judiciário tem uma vinculação política terrível. Nossas instituições não trabalham com vistas aos interesses coletivos, mas atendem a interesses de grupos políticos. E na medida do possível, buscamos pelos menos, não diria na isenção política, porque nós não temos, mas a gente tem no mínimo, por exemplo: quando se acusa alguém, damos o direito de defesa. Por outro, lado se a pessoa é deputado, senador, governador ou prefeito não interessa a vida particular e sim a vida pública. A “Folha nunca usa a vida particular de ninguém” (SOARES, 1998, p. 57).

Para Pimentel (1996), a linha editorial do jornal Folha de Boa Vista é do tipo informativo, por outro lado, o jornal procura manter uma opinião própria nas matérias de redação. O jornal dispõe, aos vários colaboradores, uma página na qual estes podem expressar suas opiniões, o que necessariamente não reflete o que pensa a direção do jornal.

Há muitos pontos de vistas e pontos polêmicos quanto à linha editorial. Bom é observar o que diz o diretor da Folha e analisar os aspectos ideológicos presentes nas entrelinhas do jornal. O próprio Getúlio Cruz em entrevista concedida a Moraes, em 30/11/2002, imputa a responsabilidade com relação à linha

editorial a dois fatores: despreparo dos seus próprios jornalistas e o fator econômico que não suporta o investimento em um jornalismo mais aprofundado, o que poderia trazer a independência (MORAIS, 2004).

Luft (2005) faz lembrar que, por ocasião da homologação da área indígena Raposa Serra do Sol, o jornal Folha de Boa Vista, no período de 15 de abril a 10 de maio de 2005, publicou mais de 140 matérias incluindo reportagens, artigos sobre o assunto envolvendo grupos a favor e contrários à demarcação. No entendimento de Luft, as fontes de informações dos mais variados setores evidenciam um novo caminho para o jornalismo. No entanto, a linha editorial do jornal tem suas afinidades com os setores políticos dominantes.

Para entender melhor o objeto de estudo, é essencial olhar criticamente para a coluna Parabólica, de responsabilidade de Getulio Cruz. Dificilmente a compreensão da questão indígena a partir da mídia impressa Folha de Boa será ampla, desconsiderando-se os posicionamentos dessa coluna. Para fins de análise, foram selecionadas 54 colunas do período de 2003 a 2005.

Getúlio Cruz tem vários pontos de vista sobre tudo e sobre todos, mas as ênfases dos discursos apontam em direção ao desenvolvimento do grande capital em Roraima, para manifestação de apoio aos interesses dos grupos empresariais e políticos, afinados com suas idéias. Também nas colunas analisadas foi possível perceber sua clara aversão aos movimentos sociais e ONGs. O autor da coluna parece ter um pensamento oscilante ao falar da questão indígena, especificamente da demarcação da Área Indígena Raposa Serra do Sol. No entanto, não é difícil perceber para que lado tendem as idéias do colunista.

Sobre o desenvolvimento econômico do Estado, ponto central da coluna, apareceram referências em mais de 70% das colunas analisadas. Algumas dessas alusões fazem referências ao desenvolvimento de Roraima e da “miopia” do discurso ecológico:

Os setores produtivos, notadamente o dos rizicultores, ameaçam paralisar a sua produção, como protesto ao anúncio feito pelo Ministro da Justiça, Marcio Thomaz Bastos, de que a homologação se dará em área única ainda neste mês. O temor dos produtores de arroz e de perderem todos os investimentos feitos naquela área. A situação é das mais delicadas para todos que se preocupam com o desenvolvimento e progresso de Roraima”. (Folha de Boa Vista, 2004, p. 03, 2004)

Sobre os pontos de vista a respeito demarcação da área Indígena Raposa Serra do Sol, o tom enfático do colunista anuncia características tendenciosas

com relação ao movimento popular que fazia eco aos interesses de meia dúzia de rizicultores instalados indevidamente na Área que, em protesto à iminente demarcação, fechou as estradas, fato notório na Parabólica do dia 09.01.2004: “... tem uma enorme surpresa o amplo apoio da população ao movimento protagonizado por produtores e índios contra a atuação do Governo Federal em Roraima. Não é bom subestimar movimento. Ele está enraizado em todos os segmentos da sociedade local”.

No entanto, vários segmentos sociais não fizeram coro aos protestos contra a homologação da Área Indígena Raposa Serra do Sol. Os movimentos sociais e o Partido dos Trabalhadores levantaram a bandeira da demarcação em área contínua, que ganhou repercussão local, nacionalmente e até internacionalmente. O próprio jornal noticiou, em 22 de abril de 2005: PT nacional confirma apoio à homologação, e no dia 26 de abril de 2005: PT assume postura pro – homologação. A nota publicada no jornal Folha de Boa Vista no dia 26 de março de 2004, mostra o caminho inverso ao jornal:

Nós entidades indígenas, organizações indígenas, movimentos sociais, autoridades e pessoas comprometidas com a causa dos povos indígenas no Brasil, vimos a público manifestar nossa preocupação com a demora do Governo Federal em homologar a terra Indígena Raposa Serra do Sol. Manifestamos também nossa apreensão com as articulações de grupos políticos, que têm interesses econômicos naquela terra e buscam inviabilizar sua homologação em área contínua, com o objetivo claro, de proteger interesses particulares de invasores, a exemplo de rizicultores que se instalaram no local mesmo depois da definição dos limites do território tradicional ( p.01, 2004).

Um artigo publicado no *site* do Centro de Mídia Independente intitulado Proteste contra o jornal Folha de Boa Vista e assinado por um leitor de nome Lucas, denunciou que o jornal Folha de Boa Vista divulgou várias matérias falando dos protestos ocorridos em janeiro de 2004, como um movimento totalmente democrático em que participaram agricultores, indígenas e muitas outras pessoas para defender o Estado de Roraima contra a arbitrariedade do Governo Federal, que insistia em homologar em área única as terras Raposa Serra do Sol. Essa versão não dava para passar como verdadeira, pois as entidades que defendem os povos indígenas em Roraima haviam alertado que as versões midiáticas nos jornais eram manipuladas e não contavam a verdade. Acrescenta Lucas que os agricultores-empresários tinham manipulado alguns índios, principalmente os submissos a certos grupos evangélicos, para fazer parte do movimento o que in-

cluía a invasão da FUNAI e também para dar legitimidade aos “protestos” e assim poderiam dizer que até os índios estavam protestando<sup>5</sup>.

### 3 PERFIL DO ATUAL PROPRIETÁRIO DO JORNAL FOLHA DE BOA VISTA: GETÚLIO CRUZ

O atual proprietário do jornal a Folha de Boa Vista, Getúlio Alberto de Souza Cruz é roraimense, formado em Economia, professor da Universidade Federal de Roraima, é filho de Jacir e Santília Cruz, e já foi presidente do Banco de Roraima. O maior cargo político ocupado foi na condição de governador biônico do ex-Território Federal de Roraima, no período de 26 de junho de 1985 a 14 de outubro de 1987.

A manchete do jornal Folha de Boa Vista do dia 28 de junho de 1985 trazia estampado na capa: “Getúlio, uma esperança para Roraima”. No período em que Roraima era ainda Território, era uma prática comum e autoritária a nomeação dos governadores. Todos os governadores do ex-Território, antes de Getúlio Cruz foram militares. A chegada de Getúlio ao poder quebrou o ciclo dos governadores militares indicados pelas Forças Armadas. Sua nomeação para o governo foi resultado de uma difícil composição política entre os partidos PMDB e PFL, os quais não abriam mão de indicar o governador (Folha Boa Vista, 1985, p. 08). O jornal destacou em primeira página: “Uma vitória incontestável. Uma vitória do entendimento, da composição e da conciliação” (FOLHA DE BOA VISTA, 1981, p. 01).

Na verdade, o contexto histórico nacional na década de 1980 apontava para grandes mudanças políticas, vivia-se a áurea de novos rumos com a chamada “Nova República”, como havia definido Tancredo Neves, ou simplesmente período da redemocratização (SANTOS, 2004). Os então Territórios Federais, após 1985, passaram a ter os governadores indicados politicamente: é o fim do autoritarismo e o começo da ascensão do poder local. Mozarildo Cavalcante já havia declarado em discurso na Câmara dos Deputados a necessidade da escolha

---

5. As matérias jornalísticas publicadas pelo jornal Folha de Boa Vista sobre a manifestação “democrática” da população de Roraima contra a demarcação podem ser conferidas em: CORREIA, Cyneida. Manifestantes fecham sete rodovias. Folha de Boa Vista, 07 jan 2004. Caderno Cidade, p. 03-A; SOCIEDADE aprova protesto, mas discorda das barreiras. Folha de Boa Vista, 07 jan 2004. Caderno Cidade, p. 04.; FREITAS, Marilena. Manifestação resulta em bloqueio de estradas e detenção de padres. Folha de Boa Vista, 07 jan 2004. Caderno Política, p. 03-A. Na coluna Parabólica do dia 07 jan 2004 o autor assim manifesta apoio ao movimento promovido pela direita agrária e a elite empresarial: “O manifesto que ora presencia a população de Roraima já era demais necessário, pois é um sinal de que a sociedade local está viva”.

de lideranças locais em detrimento ao interesse de grupos políticos e empresários de outros Estados, o governador a ser indicado deveria ser “um homem de lá”, referência a um político local.

A nomeação de um político local para Governo do Estado estava em consonância com os interesses dos empresários. Assim, a nomeação do novo titular tinha a ver com as possibilidades de exploração mineral viabilizadas com a abertura da BR 174 e o levantamento do Projeto RADAM. O desenvolvimento do estado, com a sua criação, constava na pauta oficial como prioridade. A exploração das riquezas minerais nas terras indígenas era caminho para tal desenvolvimento, muito embora fosse um entrave. Neste contexto, surge Getúlio Cruz, no governo local, como o articulador dos partidos que compunham a base de apoio do Governo Federal. Ele seria capaz de viabilizar o projeto dos empresários, políticos, mineradores e outros (SANTOS, 2004).

No ano de sua posse, conseguiu eleger o prefeito de Boa Vista, o senhor Sílvio Leite, assassinado no ano de 1987. Logo após o assassinato do então prefeito, a crise política tomou conta do Governo, não havendo alternativa senão licenciar-se<sup>6</sup> do cargo em 1987 (DIRETRIZES 1991).

Em Dossiê publicado pelo Conselho Indígena de Roraima, em 2003, intitulado Crime e impunidade em Roraima, Ana Paula Souto Maior, ex-assessora jurídica do Conselho Indígena de Roraima, acusa o ex-governador Getúlio Cruz de apoiar garimpeiros enviando policiais militares a fim de garantir a abertura de uma estrada da Água Fria até os garimpos no Caju e Serra Verde, situados na região Raposa Serra do Sol, o que veio a afetar as aldeias do Caju, Maloquinha, Pedra Preta e Piolho, região das Serras (SOUTO MAIOR, 2003).

Politicamente, Getúlio Cruz foi opositor de Ottomar Pinto somente nas eleições de 2006, mudava de posição, apoiando-o irrestritamente o governador na sua re-eleição. Até então os dois grupos políticos viviam trocando farpas. Getúlio Cruz chegou a ser chamado por Ottomar de Senhor Dragagem, uma ironia pela ação em que foi condenado pela Justiça Federal no projeto de dragagem do Rio Branco para qual foram desembolsados pelo Governo Federal mais de US\$ 10

---

6. O jornal Tribuna de Roraima, do dia 17 de outubro de 1987 noticia sobre o licenciamento de Getúlio Cruz: “Getúlio revelou que, no começo da tarde, face à posição do presidente do PMDB deputado Ulysses Guimarães que impunha a saída do governador de Roraima, com o que não concordava o ministro João Alves, resolvi pedi licença temporária”. De acordo com Getúlio, ele fez isso para não criar mais impasse dentro do governo e que tomou essa decisão depois de ouvir “os companheiros, os deputados Mozarildo Cavalcanti e Chagas Duarte, os secretários e outras figuras exponenciais do Território”. Ressaltou, que com a sua licença, pode dizer à sociedade e a todos os poderes, da sua isenção quanto à apuração do assassinato de Sílvio Leite”. (TRIBUNA DE RORAIMA, 17/10/1987, p.03)

milhões e não se sabe para onde o dinheiro público foi parar (LIMA, 2006).

### 3.1 A Trajetória política de Getúlio Cruz

Após deixar o Governo em 1987, Getúlio Cruz tentou, por diversas vezes, concorrer a cargos públicos, mas sem êxito. Em 2002, foi candidato ao Senado pelo Partido dos Trabalhadores, não vencendo o pleito. Nas eleições de 2006, concorreu a uma vaga para Deputado Federal pelo Partido Social Democrático Brasileiro - PSDB. Porém, nem se utilizando do potencial do jornal, com a sua fotografia estampada na página principal, obteve sucesso. Um dos seus lemas estampando no jornal Folha de Boa Vista: "Roraima precisa de parlamentares com experiência, talento, coragem e principalmente compromisso com a nossa terra. "PENSE NISTO!" (Folha de Boa Vista, 18/08/2006, p.01)

Logo após o pleito eleitoral de 2006, o economista Getúlio Cruz, antes ligado ao grupo do Governador eleito Ottomar de Souza Pinto (PSDB), numa mudança súbita de posição política, assume a Secretaria Municipal de Planejamento aliando-se ao grupo político (Partido Popular Socialista – PPS) do senador Romero Jucá Filho. O Secretario de Planejamento justifica na matéria jornalística de Carvílio Pires, homem de confiança de Getúlio Cruz, publicada no jornal Folha de Boa Vista, que:

A minha vinda para a Secretaria Municipal de Planejamento não pode ser observada do ponto de vista dessa política pendular. Tenho amiza pessoal ao senador Romero Jucá, mas com ele não tenho ligações políticas. Fiz campanha com o governador Ottomar Pinto, mas não pertencço ao grupo e não tenho compromissos políticos com ele. Então, não posso ser visto aqui como uma ponte entre a Prefeitura e o Governo do Estado ou como aproximação de alguns políticos ao senador Romero Jucá. (Folha de Boa Vista, 02-11-2006, p.04)

As interações entre política e informação parecem se entrelaçar ou confundir no jornal Folha de Boa Vista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mídia nunca esteve ao lado dos interesses da sociedade local. Um dos momentos mais importantes na História de Roraima, a homologação da Área Indígena Raposa Serra do Sol, em área contínua, sofria constantemente ataques por parte da imprensa local, entre elas, Jornal Folha de Boa Vista, que era determi-

nantemente contra a sua homologação, inclusive promovendo seminários como o de 1996, entre eles o primeiro painel de “Demarcação Administrativa de Terras Indígenas sobre Decreto Presidencial 1775, de 8 de janeiro de 1996).

Esse mesmo jornal abria enormes espaços para comentaristas contrários à homologação, entre eles, podem-se citar o Amazonas Brasil, que publicava artigos levantando a tese da perda da soberania nacional.

O caso relatado a seguir pode ter ocorrido por uma falha de um funcionário do jornal, contudo é frequente encontrar visões preconceituosas aos indígenas nas charges do jornal, assim como foi identificada uma situação na seção Classificados, Achados e Perdidos, em 5 de novembro de 2003, o seguinte anúncio: “Vende-se filhotes de Yanomami com um ano e seis meses. R\$ 1.000,00, tratar pelo fone 9971-3287”. (FOLHA DE BOA VISTA, 01/11/2002).

Observa Joaquim (2003) que, no caminhar histórico dos jornais em Roraima: “Nenhum deles, desde a fundação apresenta preocupação com os índios, como seres que fazem parte do cenário roraimense, com seus costumes, suas lendas, seus mitos, a não ser como empecilho para o desenvolvimento de Roraima [...]” (p.177).

Conclui-se que, o Jornal Folha de Boa Vista, ideologicamente, foi importante na formação da opinião pública, pois na maioria dos seus espaços como: coluna Parabólica, páginas de opinião, charges e manchetes, que tratam da questão indígena, sempre foi vista como movimento contrário ao desenvolvimento econômico de Roraima.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACELLAR, P. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

DE LUCA, E. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

DIRETRIZES. Boa Vista: L.I. Oliveira – Editora e Publicidade, n.2, jan./fev., 1991

Editorial.

FOLHA DE BOA VISTA, Boa Vista: Editora Boa Vista, Edição de 02 novembro de 2006, p.04

FOLHA DE BOA VISTA. Boa Vista: Editora Boa Vista, Edição de 21 de outubro de 2006.

FOLHA DE BOA VISTA. Boa Vista: Editora Boa Vista, Edição de 28 de junho de 1985, pág. 08

FOLHA DE BOA VISTA. Boa Vista: Editora Boa Vista, Edição 18 de agosto de 2006.

FOLHA DE BOA VISTA. Boa Vista: Editora Boa Vista, Edição 01 de novembro de 2002.

FOLHA DE BOA VISTA. Boa Vista: Editora Boa Vista, Edição 6 de janeiro 2004

FOLHA DE SÃO PAULO, São Paulo, Editora Folha da Manhã S/A, Edição de 13 de março de 2005

FREITAS, Aimberê. Geografia e história de Roraima. Boa Vista: DLM, 2001.

JOAQUIM, Jupira Simões Sandoval. **Raposa/Serra do Sol: Demarcação Territorial. Disputa Ideológica dos Atores nas Notícias da Imprensa Roraimense.** 2003. 186 f.. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

LIMA, Edersen. Cinismo coletivo. **Fonte Brasil**, Boa Vista, 2 nov. 2005. Disponível em: <http://www.fontebrasil.com.br>. Acesso em: 13 out. 2006

LUCAS. **Proteste contra o jornal Folha de Boa Vista.** Centro de Mídia Independente. Disponível em: <<http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2004/01/271696.shtml>> Acesso em: 01 jan 2007.

LUFT, Schirley. Raposa Serra Do Sol. Os desafios da imprensa. **Observatório da Imprensa**, São Paulo, 17 mai. 2005. Disponível em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=329OFC002>. Acesso em: 27 jan. 2007

MIRANDA, Margareth Maria Coimbra dos Reis. **A propaganda no jornal impresso em Roraima.** Boa Vista-RR, 1994, UFRR, Faculdade de Comunicação – Departamento de Comunicação social (monografia).

MORAIS, Vângela Maria Isidoro de. **A mídia imprensa local: uma agenda de constrangimentos e motivações.** In Comunicação & Sociedade/ Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. Universidade Metodista de São Paulo. Nº 43, ano 26. UNESP, São Bernardo do Campo. 2004.

OLIVEIRA, Reginaldo Gomes de. **A herança dos descaminhos na formação do Estado de Roraima.** São Paulo. Programa de Pós-Graduação

em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP, 2003. xv, 405 pp.

PIMENTEL, Regina Lúcia Brito Piancó. **O jornalista, o repórter e a mídia impressa em Roraima**. Boa Vista/ UFRR/ 1996. Centro de Comunicação, Educação e Letras.

SANTOS, Nelvio Paulo Dutra. **Políticas Públicas, Economia e Poder. O Estado de Roraima entre 1970 e 2000**. 2004, 270f Tese (Doutorado em História) – Desenvolvimento sustentável do Trópico úmido (PDTU). Núcleo de altos estudos da Amazônia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2004.

SOARES, Jacy Souza Cruz. **Jornais impressos de Roraima – 1905 – 1997**. Centro de Comunicação, Educação, Letras e Secretariado. Departamento de Comunicação Social. Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, 1998.

SOUTO MAIOR, Ana Paula. **Crimes contra os Índios em Roraima**. Dossiê. Conselho Indígena de Roraima, 2003.

TRIBUNA DE RORAIMA, Boa Vista, Edição de 17 de outubro 1987, p.03

VALENTE, R.; SALOMON, M. **BASA tenta cobrar dívida de Jucá há 5 anos**. Folha de S. Paulo 9/4/2005 Edição on-line: <<http://fws.uol.com.br/folio.cgi/fsp2005.nfo/>> Acesso em: 12/10/2006

VALÉRIO, Luiz. Os coronéis da mídia de Roraima. **Portal Imprensa**, São Paulo, 20 jan. 2006. Disponível em: <[http://portalimprensa.uol.com.br/portal/ultimas\\_noticias/2006/01/20/imprensa6893.shtml](http://portalimprensa.uol.com.br/portal/ultimas_noticias/2006/01/20/imprensa6893.shtml)> Acesso em: 12 out. 2006.